

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS STARTUPS

Thiago Moraes da Silva¹

Amauri Gonçalves de Oliveira²

RESUMO

Acompanhando o rápido avanço tecnológico mundial, as *Startups* apresentaram grande crescimento nos últimos anos, saltando de, em média, 4100 *startups* abertas durante o ano de 2015 para a abertura de 12.700 *startups* no ano de 2019, de acordo com a Associação Brasileira de *Startups*. Assim, o objetivo do presente trabalho foi evidenciar a importância da contabilidade para o desenvolvimento das *Startups*. Para isso, foi feita uma contextualização sobre o tema, apresentando o conceito de *Startup* e apontado as dificuldades apresentadas por elas no mercado brasileiro. Neste trabalho foram selecionadas duas *Startups* brasileiras prestadoras de serviços financeiros: Nubank e PagSeguro. Quanto a abordagem aos dados utilizou-se as abordagens qualitativa e quantitativa, conduzido por uma pesquisa de natureza descritiva. Com efeito, a contabilidade pode auxiliar o gestor da *Startup* no controle e planejamento da empresa, disponibilizando informações pertinentes e adequadas que demonstram a real situação da organização e quais os caminhos deve-se seguir para que os objetivos sejam atingidos. Portanto, constatou-se que as empresas *Startups*, com foco naquelas aqui analisadas, possuem rápido crescimento e que, para isso, demandam baixo investimento. Ambas as empresas analisadas neste estudo apresentaram baixo retorno, uma vez que se encontram em fase de investimento na prestação de serviços, mantendo, todavia, a capacidade de solvência de suas dívidas. Ademais, a análise dos índices financeiros também demonstrou a alta dependência em relação de capital de terceiros pela *Startup* Nubank no período analisado, ao passo que a empresa PagSeguro manteve um equilíbrio entre capital de terceiros e capital próprio no financiamento de sua atividade.

Palavras-chave: *Startup*. Contabilidade. Inovação.

¹ Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale Do São Lourenço–Eduvale, E-mail: Thiago.jusci2015@gmail.com

² Mestre em Ciências Contábeis pela FECAP (2012-2014), Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso (2009), Especialista em Matemática (2004) e Graduado em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (2002). E-mail: amauri27@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

As constantes mudanças políticas, sociais e econômicas ocorridas no mundo, somadas ao acelerado crescimento tecnológico e atualizações das demandas no mercado, impulsionaram o surgimento das empresas chamadas *Startups*, enquanto empresas jovens com um modelo de negócios que pode se repetir e ser escalonado, geralmente em um cenário de incertezas e soluções a serem desenvolvidas, que vem crescendo gradativamente no cenário local e mundial. Atualmente, existem mais de dez mil *Startups* registradas no banco de dados da *Startup Base*, a exemplo de empresas como Spotify, NuBank, PagSeguro, Airbnb, Uber, Gympass, iFood, entre outras.

Entretanto, a mortalidade dessas empresas é elevada. De acordo com um estudo realizado pela *Startup Genome*³, mais de 90% das *Startups* fracassam, com destaque para questões internas, como a má gestão, onde há uma falta de conhecimento referente à concorrência, mercado, público alvo ou ignorância quanto às reais necessidades do cliente que visa atingir com seu modelo de negócio.

Posto isso, este estudo se justifica pelo aumento crescente de *startups* no país e também pelo alto índice de mortalidade, demonstrando a necessidade do acompanhamento pela contabilidade, auxiliando o gestor dessas organizações no processo de tomada de decisão e, também, a cumprir as exigências do fisco, além de buscar melhores oportunidades para a continuidade e desenvolvimento do seu negócio.

Assim, diante desse embate entre rápido crescimento e alto índice de mortalidade, indaga-se: qual a contribuição da contabilidade para as *Startups*? Diante a problemática exposta, o objeto geral desta pesquisa consiste em apontar para a importância da contabilidade voltada para as empresas denominadas *Startups*. Para isso, os objetivos secundários a nortear este trabalho são: (i) entender o conceito de *Startup*; (ii) apontar os problemas enfrentados por elas; (iii) destacar a importância da contabilidade em busca do crescimento e continuidade delas; e, por fim (iv) analisar e comparar os índices financeiros de duas empresas *Startups* com a finalidade de mostrar a importância da contabilidade.

Para atingir seu fim, este trabalho está estruturado em cinco sessões, presente esta introdução, que busca contextualizar o tema, justificando-o e apresentando os objetivos gerais e específicos desta pesquisa. A segunda seção é composta pelo referencial teórico, apresentando aspectos e características de uma *Startup* e a importância da contabilidade para esse negócio.

³ Mais informações disponíveis em: <https://www.forbes.com/sites/neilpatel/2015/01/16/90-of-Startups-will-fail-heres-what-you-need-to-know-about-the-10/?sh=6d8f07266679>. Acesso em: 10 out. 2021.

A terceira seção, por sua vez, descreve a metodologia aplicada para elaborar esta pesquisa, na qual foi utilizada a ferramenta conhecida como revisão bibliográfica. Posteriormente, a quarta seção será responsável pelos resultados e discussões a respeito das *Startups* alvo deste estudo, as empresas Nubank e PagSeguro. Na quinta seção estão compiladas as informações levantadas em uma conclusão sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Startup*

O conceito de *Startups* surgiu nos Estados Unidos no ápice da internet e popularizou-se na década de 1990. No Brasil, seu reconhecimento aconteceu apenas no período entre 1999 a 2001, foram criadas iniciativas para o desenvolvimento dessas empresas no país, tais como o programa *Startup* Brasil pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. (DORABELA, 2008). Sob a ótica de Ries (2012), as *Startups* são empresas nascentes que objetivam desenvolver produtos ou serviços inovadores em um cenário de condições duvidosas ou de extrema incerteza. Para Torres, *et al* (2014) *Startup* é uma catalisadora que busca transformar ideias em produtos.

Cavalheiro (2015) destaca que o aspecto educacional é um elemento de grande importância para o surgimento e continuidade de *Startups*, uma vez que o ensino superior é responsável por ser o elo entre a inovação, as empresas e o mercado no Brasil. Portanto, *Startups* são empresas que ainda estão em sua fase inicial, em processo de organização e efetivação de suas atividades e, que muitas vezes, não iniciaram nem mesmo o processo de negociação de seus serviços e produtos. (TABORDA, 2006). Assim, de acordo com Gitahy (2016), elas são formadas por um grupo de pessoas que buscam por um modelo de negócio reproduzível, escalável e inovador em condições de total incerteza.

Essas empresas utilizam-se da tecnologia de forma intensiva, especificamente, as tecnologias da informação e a Internet, uma vez que a evolução tecnológica facilita os métodos operacionais das empresas e concede benefícios materiais e imateriais os quais subsidiam o aprimoramento de processos, proporcionando melhores resultados. Assim, uma característica importante das *Startups* é a prestação de serviços por meio de plataformas digitais.

Por fim, Alberone *et. al.* (2012) destaca que a principal diferença das empresas tradicionais para as *Startups* está na sua fase inicial, isto é, enquanto as empresas tradicionais buscam fazer um plano de negócios minucioso, estudando a viabilidade do negócio para apenas depois colocar a execução, as *Startups* simplesmente apostam no método de tentativa e erro, de

forma que o empreendedor desenvolve uma hipótese, e vai a campo verificar como ela será recepcionada pelo mercado.

Cita-se, enquanto características das *Startups* a sua escalabilidade, isto é, sua capacidade em crescer de forma rápida, devido a utilização de quantidades menores de recursos, o uso de tecnologias para automatizar os processos de produção, por meio de softwares, aplicativos, automações, etc., a repetibilidade do negócio, de forma que seja possível a sua entrega do produto ou serviço em grande escala e, ainda, a visão de negócio centralizada na experiência do cliente, voltada para as suas necessidades reais.

Não obstante, este modelo de empresas é reconhecido pela sua possibilidade em ser replicado por outros setores da sociedade, de forma que as corporações de adaptem à sua tecnologia para ofertarem melhores e mais inovadoras soluções ao seu público, e um modelo inovador de realizar negócios, que apresenta novas soluções para problemas geralmente complexos presentes na sociedade.

2.2 Problemas enfrentados pelas *Startups*

Apesar do crescente volume de abertura de *Startups* e do crescimento acelerado destas, as taxas de mortalidades dessas empresas ainda são muito altas. Entre os fatores que contribuem para isso, Cavalheiro (2015) aponta para a falta de planejamento e gestão apropriada, a concorrência, as leis e até mesmo os problemas sistêmicos causados pela economia globalizada.

Além disso, Nagamatsu *et al.* (2013) destaca para excessiva carga tributária existente no Brasil, somada aos elevados custos trabalhistas e aos baixos incentivos a novos empreendimentos. Sem contar a dificuldade ao acesso a financiamentos, uma vez que, por se tratar de negócios inovadores em meio a um mercado incerto, não oferecem garantia aos investidores. Entre os fatores que contribuem para o fracasso de uma *Startup*, Rocha (2016, p.57) aponta para “as fraudes e desastres; a incompetência gerencial, inexperiência no ramo, inexperiência em gerenciamento; expertise desbalanceada e negligência nos negócios”.

Segundo Pires (2020), usar metodologias de inovação próprias do empreendedorismo tradicional, voltadas para grandes empresas, em *Startups* pode causar entraves no desenvolvimento do negócio, uma vez que essa metodologia é focada de forma rígida na execução e ignoram o *feedback* dos clientes. Além disso, focar muito no produto sem se preocupar na identificação do problema potencial e do público interessado.

Para o autor, subsiste uma incompatibilidade da ideia apresentada pela *Startup* com o seu público-alvo, dando ênfase muito maior ao produto em contrapartida com a identificação do potencial problema e do público interessado. Com efeito, Arruda e Nogueira (2014)

sublinham alguns riscos que são inerentes ao modelo de negócio das *Startups*, tendo em vista justamente sua característica de inovatividade, onde os conhecimentos acumulados são pouco aproveitados em comparação com as lições extraídas pelos empreendedores mais tradicionais.

Neste sentido, ainda, a estrutura e o contexto influenciam amplamente para o sucesso e a mortalidade das empresas *Startups*, em relação a demais fatores, como o perfil dos seus empreendedores, os conhecimentos específicos ou mesmo o histórico da atuação de mercado de sua família (ARRUDA, NOGUEIRA, 2014; CAVALHEIRO, 2015). Logo, é imprescindível que a *Startup* seja conhecida e procurada justamente por aquilo que oferece, diferenciando-se e destacando positivamente das demais.

2.3 A importância da contabilidade para as *Startups*

De acordo com Franco (1997), a contabilidade é uma ciência social que busca analisar os fatos ocorridos no patrimônio das entidades e que cujo principal objetivo é oferecer as informações necessárias à tomada de decisões por meio de registros, demonstrações e interpretação dos acontecimentos, no que tange a formação do próprio patrimônio e os resultados econômicos decorrentes da gestão dos recursos.

Assim, semelhante ao que ocorre nos outros tipos de empreendimentos, as *Startups* necessitam de informações financeiras e econômicas que joguem luz sobre a posição da empresa, e subsidiem a tomada de decisões dos seus *stakeholders*, isto é, sócios, investidores, administradores, etc., além de ser de suma importância para calibrar decisões que versem sobre estratégias futuras. Logo, a contabilidade deve se responsabilizar por subsidiar informações destinadas aos investidores, que estabelecerão metas econômicas e operacionais referenciando-se por meio destes dados financeiros sobre o andamento e o *status quo* do negócio. Durante fase de idealização de uma *Startup*, o contador deve orientar o empreendedor quanto a viabilidade do negócio em termos de encargos e obrigações legais, contábeis e fiscais da qual este estará sujeito. A tributação a ser seguida dependerá do faturamento de vendas da empresa, indicado nos demonstrativos financeiros e contábeis. (ALVES, 2020)

Neste sentido, a Lei Complementar nº 167, de 2019, conhecida como “A Lei das *Startups*”, foi criada com o intuito de incentivar esse novo negócio, criando, entre outros pontos, o Inova Simples, que consiste em um regime tributário exclusivo para as *Startups*. Dessa maneira, esta opção permitiu a tributação com alíquotas mais baixas e obrigações acessórias simplificadas. Ademais, esta lei facilitou o processo de abertura da *Startup*, que é realizado *online* pelo Portal de Rede Nacional para a Simplificação do Registro e Legalização de empresas e Negócio (Redesim). Ainda, facilitou também o processo de registro de marca e

patentes, uma vez que o Portal Redesim é integrado ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Somado a isso, as *Startups* são permitidas comercializar produtos e serviços em caráter experimental até o limite de faturamento de um Microempreendedor Individual (MEI).

Portanto, a contabilidade deve estar sempre atenta aos incentivos fiscais que a *Startup* pode aproveitar, tais como aquele previsto pela referida lei, e pela Lei nº 11.196/2005, que prevê alíquota zero de IR para registro de marcas e redução de 50% do IPI para empresas que realizam pesquisas e desenvolvimento de inovações tecnológicas. Além disso, alguns estados oferecem isenção de IPTU e redução para *Startups*.

À vista disso, pode-se citar como principal diferença da contabilidade aplicada as *Startups* é que ela deve ser adaptada ao contexto de inovação, profundas incertezas e crescimento rápido, isto é, todas as demandas fiscais, trabalhistas e financeiras precisam ser gerenciadas no ritmo de uma *Startup*, sendo resolvidas de forma mais ágil. Neste sentido, são necessárias o fornecimento de soluções exatas, tempestivas e aplicáveis, devido ao modelo de negócio das *Startups*, que são repetíveis e escalonáveis, e atuam em cenários de incertezas e de grandes potencialidades de crescimento (VITAL; POZZETTI, 2020).

Isto porque ela é composta por uma série de procedimentos que resulta em dados que fornecem informações relevantes sobre a empresa, e aplica-se aos processos de tomada de decisões, modificando-se consoante às necessidades da própria administração, que terá relatórios em sua posse de forma a melhor compreender a realidade por detrás dos números que são apontados. Logo, a:

Contabilidade Gerencial passa a ter um papel importante quando se refere a *Startup*, pois com a assessoria contábil, o fundador será capaz de contar com relatórios confiáveis, com leituras de indicadores por meio da escrituração, visualizando de forma macro o que está acontecendo na empresa, não deixando gastos adicionais passarem despercebidos e evitando, assim, que gastos desnecessários evoluam, inviabilizando a perenidade da empresa. (VITAL, POZZETTI, 2020).

Como visto, a contabilidade auxilia na tomada de decisão dos gestores, norteando-os para as melhores escolhas para alcançarem as metas da empresa e trazerem o retorno financeiro esperado. Assim, uma das suas ferramentas indispensáveis é estabelecer e elaborar um bom plano de negócio, baseado no estabelecimento de uma análise estratégica que culmina em uma análise do potencial, riscos e ameaças ao empreendimento, bem como do cálculo do preço de venda do produto, que deve cobrir os custos de fabricação e despesas operacionais e administrativas. Ademais, ao tomar conhecimento sobre o custo do produto e o seu ponto de equilíbrio, deve-se calcular a margem de lucro que deseja obter sobre aquele produto oferecido, sendo um preço justo para os clientes e vantajoso para a empresa (CAVALHEIRO, 2015).

Logo, para uma contabilidade bem-sucedida, que efetivamente auxilie no desenvolvimento da *Startup*, torna-se indispensável realizar uma análise de mercado, avaliando os concorrentes e oportunidades de melhoria nesse ramo, além das exigências de seus clientes. Ademais, o contador precisa lidar com a imprevisibilidade, otimizar impostos e buscar formas mais vantajosas de enquadrar a empresa conforme ela cresce (VITAL; POZZETTI, 2020).

Do ponto de vista dos investidores, uma *Startup* organizada, regular e em dia com sua contabilidade é muito mais atrativa. Com os demonstrativos contábeis, a empresa consegue comunicar sua situação financeira e patrimonial de forma transparente, além de fazer projeções embasadas e transmitir mais segurança aos investidores. Ademais, é imprescindível ter uma boa estratégia de *marketing* e um bom planejamento financeiro, investir no que é viável e necessário, analisar seu fluxo de caixa, ter um capital de giro, analisar seu DRE e outros demonstrativos financeiros que mostrem como está a saúde financeira da entidade (DORNELAS, 2017).

Em suma, a importância da contabilidade para as empresas *Startups* se realiza na facilitação da abertura da empresa, sendo essencial para preencher corretamente os dados, conferir a documentação e iniciar o negócio com todos os ajustes necessários, além da redução de impostos, na medida em que um dos papéis desenvolvidos pela contabilidade é justamente fazer um planejamento tributário, em que os contadores especializados em empresas de inovação sabem como enquadrar a *Startup* no regime tributário mais vantajoso de acordo com o código da atividade econômica e o momento da empresa (VITAL;POZZETTI, 2020).

Ainda, há a sinalização de incentivos fiscais nos quais a empresa pode se valer, como é o caso da Lei nº 11.196/2006, ou “Lei do Bem”, que prevê benefícios fiscais como alíquota zero no imposto de renda para registro de marca e redução de 50% do IPI (Imposto sobre Produtos) para empresas que realizam pesquisas e desenvolvimento de inovações tecnológicas. Não obstante, oferece uma visão mais completa do negócio e abre caminhos para investimentos, com a oferta de relatórios de performance financeira confiáveis, além de auxiliar no processo de definição do valor da empresa, levando-se em conta a expectativa de retorno dos investidores.

Portanto, uma boa contabilidade possibilita a escalabilidade das *Startups*, devido ao controle de custos e criação de um modelo de negócio que consiga expandir sem aumentar os gastos a partir de uma estruturação central, e oferece apoio em todas as fases do negócio, uma vez que se habituará com a rapidez e incertezas que marcam o cotidiano das *Startups*, de forma a estar preparado para a tomada de decisões de forma ágil, garantindo, assim, o futuro do negócio.

3 METODOLOGIA

Uma pesquisa pode ser classificada, conforme Gil (2002), quanto a sua abordagem, seus objetivos e aos procedimentos técnicos utilizados para sua execução. Assim, quanto a abordagem, essa pesquisa é considerada qualitativa e quantitativa. Sendo qualitativa ao buscar analisar o cenário das *Startups* no Brasil e a importância da contabilidade para o seu desenvolvimento cruzando levantamentos bibliográficos de estudiosos e pesquisadores da área. E quantitativa, no que diz o respeito a análise dos dados numéricos coletados de relatórios financeiros de duas *Startups* brasileiras a fim de se compreender o resultado da questão de pesquisa apresentada, sendo elas a *Startup* Nubank e a PagSeguro, ambas empresas do setor financeiro.

Assim, foram coletados dados dos anos de 2019 e 2020 em relatórios financeiros emitidos por essas *Startups*, de forma a calcular e comparar seus Índices Contábeis e verificar o risco da atividade desenvolvida por elas, a estrutura do capital e a taxa de retorno.

Em relação aos seus objetivos, essa pesquisa é considerada descritiva, uma vez que, sob a ótica de Gil (2008), consiste em descrever as características, fenômenos ou experiências de uma população utilizando-se de técnicas padronizadas.

No que concerne a fonte de dados utilizada para a confecção deste trabalho, a fonte é secundária, utilizando-se de trabalhos acadêmicos, artigos científicos, livros, entre outros.

Quanto ao procedimento técnico, esta pesquisa utilizou-se da revisão bibliográfica que, de acordo com Gil (1991, p.48) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para isso, a pesquisa baseou-se em estudos de autores, tais como Tabora (2006), Dorabela (2008), Alberone *et al.* (2012), Nagamatsu *et al.* (2013), Cavalheiro (2015), entre outros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como visto, produzir produtos inovadores é uma das definições possíveis para *Startups*. Todavia, é uma definição muito ampla, direcionando-se segundo o setor em que essa produção ocorrer. Quando o setor financeiro é o envolvido, as *Startups* são chamadas de *fintechs* (JORGE *et al.*, 2020). Este segmento vem conquistando o mercado financeiro nacional, com suas propostas revolucionárias, custos baixos e sua praticidade atraem um vasto público, principalmente aqueles mais jovens, que tendem a confiar mais em modelos não tradicionais para realizar suas atividades cotidianas (VIDEIRA, 2020).

Estes modelos de *Startups* já estão presentes na vida de todos brasileiros, de tal forma que grande parte dos consumidores sequer sabem tratar-se de *Startups* atuantes no setor

financeiro. Elas simplificam atividades como abrir uma conta corrente sem sair de casa, ter um cartão de crédito sem pagar anuidade e sem ter uma conta corrente, auxiliam a movimentação de finanças, dentre outras possibilidades, que tradicionalmente são associadas à sistemas complexos e burocráticos (JORGE *et al.*, 2018).

Assim, nosso país tem uma vasta opção de serviços de empresas que já estão muito bem estabelecidas neste segmento, como é o caso da *Nubank* e da *PagSeguro*, que foram objetos de estudo da presente pesquisa. Com efeito, ambas constituem duas das seis empresas unicórnios no Brasil no ano de 2020, que nada mais são que *Startups* avaliadas em mais de um bilhão de reais (VIDEIRA, 2020). Estes dados apenas comprovam a significância do nosso país neste segmento e das *fintechs* para a sociedade brasileira.

A *Startup* Nu Pagamentos é uma empresa de serviços financeiros *online* constituída em 2013 oferecendo cartão de crédito sem anuidade e sem burocracias, uma vez que é uma empresa totalmente digital, isto é, não possui um canal físico. Em constante crescimento, a *Startup* apresenta um modelo inovador de gestão, focada na retenção de clientes e em novos produtos a oferecer. Assim, ela aumentou sua cartela de clientes, passando de 19,7 milhões de clientes no ano de 2019 para 33 milhões de clientes no final de 2020, isto é, capturando 60% a mais de clientes em 2020 em relação a 2019. (NUBANK, 2017).

De acordo com a empresa, a:

Companhia possui como principais produtos: (i) o cartão de crédito internacional com a bandeira Mastercard, controlado por meio de aplicativo para *smartphones*, e que possui o programa de pontos Nubank Rewards e (ii) a Conta do Nubank, uma conta de pagamento 100% digital, sem tarifas, com remuneração de 100% da taxa DI, transferências entre contas do Nubank, Pix e TEDs para todos os bancos, pagamento de boletos, saques através da rede de caixas eletrônicos 24 horas, recarga de celular e função débito.(NUBANK,2020).

As demonstrações financeiras dessa empresa são elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações nº 6.404/76 em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo BACEN e preparadas de acordo com o princípio da continuidade, usando a convenção de custo histórico, com exceção de certos ativos e passivos financeiros que foram mensurados pelo valor justo.

Adotando uma estratégia distinta das outras agencias financeiras digitais, a Nubank possui um crescente número de acionistas, que fazem com que o Patrimônio Líquido da empresa aumente, assim como o capital de terceiros, fazendo com que a empresa possui um alto grau de endividamento.

De acordo com os dados divulgados pela *Startup*, houve um aumento na conta Caixa de 48% em 2020 ao comparar com o ano de 2019 e um crescimento de 54% no volume das transações. Somado a essas estatísticas, o número de clientes dobrou nesse período, aumentando

a cartela de clientes para 26 milhões de pessoas. Em relação ao prejuízo, o mesmo diminuiu em 32%, destacando que o prejuízo foi planejado pela empresa como uma forma de estratégia de crescimento focado em investir na empresa, nas pessoas e em novas tecnologias. (NUBANK,2020).

Já a *Startup* PagSeguro originou-se do portal de notícias UOL, em julho de 2007, após o grupo ter adquirido a BrPay, escolhida pela revista InfoExame como a melhor solução para pagamentos online daquele ano. Em constante ascensão, ao final do mês de novembro do ano de 2008 a empresa já possuía mais de 500 parceiros de desenvolvimento, 20 mil lojas ativas e 3 milhões de compradores (PAGSEGURO, 2021). Inicialmente, de acordo com o *site* da PagSeguro (2021), a empresa consistia em uma plataforma de pagamentos via *internet* migrando para o mundo das maquininhas apenas em 2014, diferenciando-se pela venda de máquinas de cartões de crédito por um valor mais acessível e sem cobrança de aluguel.

De acordo com Megliorini e Valim (2009), a análise dos indicadores financeiros é de suma importância, uma vez que possibilita analisar a situação financeira da organização, além de permitir a comparação com o desempenho de outras empresas. Ademais, esses indicadores financeiros subsidiam a tomada de decisões de acionistas, credores, administradores, etc. (GITMAN, 2010).

Dito isso, de forma a elucidar essa pesquisa, analisou-se alguns índices contábeis, encontrados em relatórios financeiros publicados por ambas as *Startups*. Sendo eles: Índice de Liquidez, que busca medir o risco da atividade; o Índice de Rentabilidade, que mede o retorno, isto é, os resultados atingidos. (GITMAN, 2007). E, por fim, a Estrutura de Capital busca retratar a posição do Capital Próprio em relação ao Capital de Terceiros, ou seja, a proporção de cada uma das origens na estrutura da empresa. (Pereira,2018).

Visto isso, foi estruturada a Tabela 01, com o intuito de fazer um comparativo entre os indicadores das *Startups* Nu Pagamentos e da PagSeguro:

Tabela 01 – Indicadores Financeiros das *Startups* Nu pagamentos e PagSeguro.

		Nu Pagamentos (2019)	PagSeguro (2019)	Nu Pagamentos (2020)	PagSeguro (2020)
Índice de Liquidez	Geral	1,05	1,49	1,05	1,15
	Corrente	1,05	1,45	1,03	1,22
Índice de Rentabilidade	Retorno sobre PL	- 21,74%	18,45%	-23,99%	15,08%
	Retorno sobre Ativo	- 1,53%	8,61%	-0,88%	6,15%
Estrutura de Capital	Endividamento Geral	95,10%	53,32%	94,73%	59,17%

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, de acordo com os dados expostos pela tabela acima, é possível perceber que ambas as *Startups* possuem grau de liquidez geral maior que 1, o que indica que a empresa possui condições de quitar suas dívidas a médio e longo prazo. Quanto ao grau de liquidez corrente, tanto a Nubank quanto a PagSeguro possuem índices maiores que 1, isto é, os ativos de curto prazo são maiores que os passivos de curto prazo. Diminuindo, porém, entre o período analisado para ambas as empresas, o que pode estar relacionado ao contexto em análise, isto é, de pandemia.

Entretanto, no período analisado, a Nubank não apresentou retorno positivo sobre o ativo total da empresa e sobre o PL, o que, de acordo com as Notas Explicativas evidenciadas nos relatórios financeiros publicados pela *Startup*, é devido aos investimentos realizados na própria organização em busca de alavancagem e atração de clientes. Na PagSeguro, tanto em 2019 quanto em 2020, o retorno sobre o ativo total e também sobre o patrimônio líquido foi baixo, inclusive, diminuiu de um ano para o outro.

Quanto ao grau de endividamento, percebe-se que a *Startup* Nu Pagamentos possui alto grau de endividamento, o que se justifica pelo alto grau de investimentos e aumento da oferta e emissão de cartões de créditos, apontado por seus relatórios financeiros. Já a PagSeguro possui um grau de endividamento bem abaixo que a primeira, durante os dois períodos analisados.

Ademais, Donaldson (2001) afirma que não existe uma estrutura organizacional única que seja altamente eficaz para todas as organizações. Logo, é fundamental para qualquer modelo de negócio ajustar com precisão a vontade dos clientes com as possibilidades de oferta da empresa, isto é, realizar a todo momento o ajuste de mercado do produto, de forma a propor valores e serviços viáveis, além de criar estruturas organizacionais que permitam explorar as oportunidades subjacente. Como visto, estes fatores são determinantes para o sucesso ou o fracasso de qualquer empresa *Startup*. De acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), órgão que agrega e regula as *Startups* no Brasil, em 2015 o país contava com 4.151 empresas registradas, triplicando para 12.904 em março de 2020, sendo 604 delas do setor de finanças.

Estas empresas, como as dos demais segmentos, submetem-se à desafios fiscais, tributário e regulatórios próprios, sendo necessária autorização no Bacen para atuarem e ainda, submeterem às normas da Comissão de Valores Imobiliários. Ademais, a cada ano que passa, novas soluções são abertas e oferecidas às *Startups* que atuam no setor financeiro, não sendo sempre claro, todavia, os termos de operação que estas se darão.

Portanto, é imprescindível contar com parceiros da área contábil para lidar com todas estas questões, integrando-o à perspectiva mais atual de mercado e a modelos de gestão mais modernos e menos custosos ou burocráticos, que busque o conhecimento necessário sobre a cultura de inovação destas *Fintechs*, tão importantes para o mercado financeiro nacional e para todos os brasileiros na atualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alcançar os propósitos dessa pesquisa, discutiu-se os aspectos teóricos relativos as empresas *Startups*, que, apoiado no método de Revisão Bibliográfica, objetivou fazer um levantamento de pesquisas realizadas por conhecedores sobre o assunto a respeito da importância da contabilidade para o desenvolvimento e crescimento das empresas *Startups* no Brasil, constando-se a grande importância dessa para sua implementação, desenvolvimento e crescimento para que se configure como uma empresa competitiva no mercado.

Com efeito, a contabilidade é uma importante ferramenta que pode auxiliar o gestor da *Startup* no controle e planejamento de sua empresa, disponibilizando informações pertinentes e adequadas que demonstram a real situação da organização e quais os caminhos deve-se seguir para que os objetivos sejam atingidos. Ademais, a contabilidade desempenha um papel crucial na criação e sobrevivência desse tipo de empreendimento, fornecendo as opções de quais enquadramentos societários e regimes tributários são os mais adequados para cada tipo de empresa inovadora, quais as estratégias deverão ser realizadas para a que a *Startup* possa manter a sua escalabilidade e os meios de atrair investidores que irão disponibilizar aportes de capital que expandirão o empreendimento.

Diante do exposto, este trabalho constatou que as empresas *Startups* possuem rápido crescimento e que, para isso, necessitam de baixo investimento. Ambas as empresas analisadas neste estudo apresentaram baixo retorno, uma vez que se encontram em fase de investimento na prestação de serviços, mantendo, todavia, a capacidade de solvência de suas dívidas. Ademais, a análise dos índices financeiros também demonstrou a alta dependência em relação de capital de terceiros pela *Startup* Nubank no período analisado, ao passo que a empresa PagSeguro manteve um equilíbrio entre capital de terceiros e capital próprio no financiamento de sua atividade.

Sublinha-se que o propósito dessa revisão não é esgotar o tema, mas sim fazer um compilado de informações levantadas sobre o assunto, como forma de demonstrar a sua importância e contribuir para a construção acadêmica sobre o tema, tendo em vista que o desenvolvimento das *Startups* vem tornando-se uma ferramenta relevante para orientar o

progresso da prática empreendedora no Brasil, onde uma assessoria contábil possui um papel fundamental na visão do empreendedor perante o mercado, pois auxilia na tomada de decisão que visa o crescimento da empresa.

Para tanto, é imprescindível que a contabilidade para as empresas *Startups* sejam tão ágeis e inovadoras quanto seu próprio modelo de gestão, ultrapassando a antiga ideia de um serviço obrigatório e burocrático para a concepção mais moderna de um mecanismo que propicia o conhecimento sobre o modelo de negócio, contribuindo para o seu sucesso, onde o contador deve acompanhar o ritmo acelerado dessas empresas e dialogue com as expectativas e ideias dos empreendedores criativos.

Logo, pode-se dizer que a missão da contabilidade para empresas *Startups* compreende na geração de informações valiosas que direcionam o crescimento do negócio e encontra soluções criativas para o seu desenvolvimento, adaptando-se ao contexto de inovação, marcado pela profundidade de incertezas e rápido crescimento de negócios.

REFERÊNCIAS

ABStartups (2017). **Tudo o que você precisa saber sobre Startup**. Disponível em: <<https://abStartups.com.br/2017/07/05/o-que-e-uma-Startup/>>. Acesso em: 25 out. 2021.

ALBERONE, M.; CARVALHO, R.; KIRCOVE, B. **Sua ideia ainda não vale nada**: o guia prático para começar a validar seu negócio. Rio de Janeiro, 2012.

ALVES, Bárbara Rodrigues et al. Ambiente de negócios da contabilidade: uma análise comparativa dos escritórios tradicionais e Startups de contabilidade. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 9, p. 244-260, 2020.

ARRUDA, C; NOGUEIRA, V. **Causas da mortalidade de Startups brasileiras**. 2014. Núcleo de Inovação e Empreendedorismo. Fundação Dom Cabral. Disponível em: <<http://acervo.ci.fdc.org.br/AcervoDigital/Artigos%20FDC/Artigos%20DOM%2025/Causas%20da%20mortalidade%20das%20Startups%20brasileiras.pdf>>. Acesso em: 20/out./2021.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. **Lei Complementar n. 167**, de 24 de abril de 2019. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp167.htm>. Acesso em: 04 nov. 2021.

BRASIL. **Lei do Bem** (Lei nº 11.196), de 21 de novembro de 2005. Institui o Regime Especial de Tributação para a Plataforma de Exportação de Serviços de Tecnologia da Informação - REPES, o Regime Especial de Aquisição de Bens de Capital para Empresas Exportadoras - RECAP e o Programa de Inclusão Digital; dispõe sobre incentivos fiscais para

a inovação tecnológica; altera [...]; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-006/2005/lei/111196.html>. Acesso em: 04 nov. 2021.

CAVALHEIRO, C. M. **Fatores determinantes para o sucesso de Startups de TI no Brasil: uma avaliação crítica**. 2015. UNISINOS - Escola de Gestão e Negócios. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3789>>. Acesso em: 21 out. 2021.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DONALDSON L. (2001). **The contingency theory of organizations**. Thousand OaksCA: Sage Publications.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo corporativo: como ser um empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2017.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. 7ª tiragem - São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Ed. Pearson, 2007.

GITAHY, Yuri. O que é uma *Startup*? **Exame**, São Paulo: [2016]. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/o-que-e-uma-Startup>>. Acesso em: 24 out. 2021.

JORGE, R. R.; URICH, L. G.; JUNGER, A. P.; DE ANDRADE, A. A.; BLUMETTI FACÓ, J. F. O ecossistema de fintechs no Brasil. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 9, n. 3, p. e931, 1 jul. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/22842>>. Acesso em: 19 out. 2021.

MARANHÃO, Livia Fernanda Alves. **Influência de startups do setor imobiliário como fator de acentuamento da gentrificação**. BS thesis. 2019.

NAGAMATSU, F. A.; BARBOSA, J e REBECCHI, A. *Business Model Generation* e as contribuições na abertura de *Startups*. In: **Anais... II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos – SINGEP e Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade -S2IS**. São Paulo, outubro de 2013.

NUBANK. **Relatórios Financeiros**. Disponível em: <<https://nubank.com.br/relatoriosfinanceiros>>. Acesso em: 20 out. 2021.

PAGSEGURO. **Sobre o PagSeguro**, 2021. Disponível em: <<https://pagseguro.uol.com.br/sobre>>. Acesso em: 28 out. 2021.

PEREIRA, Antonio Gualberto. **Análise das demonstrações contábeis**. Salvador: Editora Ferreira, 2018.

PIRES, J. G. Alguns insights em Startups: um novo paradigma para a tríplice aliança ciência, tecnologia e inovação. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, vol.11, n. 01. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/28626/25181>>. Acesso em: 21 out. 2021.

RIES, E. **A Startup enxuta**. 2012. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/lrasquilha/a-Startup-enxuta-eric-ries-livro-completo>>. Acesso em: 18 out. 2021.

ROCHA, Renata Malagoli. **Empreendedorismo e inovação na jornada da Startup**: um framework da sintonia entre os processos. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, Ana Luísa de Araujo **Um estudo sobre modelos de gestão de pessoas do vale do silício aplicados a Startups baseadas no brasil**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

TABORDA, Ana. **O que é uma startup?** 2006. Disponível em: <http://www.gesentrepreneur.com/pdf/o_que_e_uma_start_up.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

TORRES, Nágila NJ; GUERRA, Eduardo L.; LIMA, Adailton M. Uma pesquisa-ação da metodologia lean Startup em um empreendimento de software. In: **Anais do X Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação**. SBC, 2014. p. 446-457.

VIDEIRA, Sandra Lúcia. Fintechs: novos atores das finanças contemporâneas – um olhar geográfico. **entre-lugar**, [S.l.], v. 11, n. 21, p. 261-284, jun. 2020. ISSN 2177-7829. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/entre-lugar/article/view/12058>>. Acesso em: 29 out. 2021.

VITAL, Samanta Stefany Alves; POZZETTI, Valmir César. A contabilidade gerencial como mecanismo de sobrevivência de uma empresa startup. **Percurso**, v. 6, n. 37, p. 526-530, 2020.